

PETROGRAFIA DAS ROCHAS DO COMPLEXO CAJAZEIRAS, VILA CRUZEIRO DO SUL, DOMÍNIO BACAJÁ, CRÁTON AMAZÔNICO.

Barbosa, C.H.T¹ Almeida, J.A.C¹, Feio, G.R.L¹

¹Faculdade de Geologia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, Pará.

RESUMO: O Complexo Cajazeiras é uma das unidades mais extensas do Domínio Bacajá, parte sul da Província Transamazonas, Cráton Amazônico. Este trabalho direciona-se para a caracterização petrográfica das rochas desta unidade, que afloram na área da Vila Cruzeiro do Sul, porção sul do Domínio Bacajá. A composição mineralógica e os aspectos texturais permitiram diferenciar 3 grupos de rochas: 1) Ortognaisses; 2) Paragnaisses e; 3) Charnockitos.

Os ortognaisses são amplamente dominantes no Complexo Cajazeiras, sendo constituídos por monzogranitos, granodioritos e tonalitos equigranulares médios de coloração cinza. A nível microscópico, texturas de intercrescimento pertítico, mimerquítico e *kink bands* são comuns. De modo geral, a mineralogia destas rochas, é representada por quartzo, plagioclásio, microclina, biotita, anfibólio, titanita, allanita, apatita, opacos, clorita, epidoto, zircão e muscovita. Com base em análises modais realizadas através de contador de pontos, foi possível identificar as seguintes fácies petrográficas: a) Anfibólio-Biotita Monzogranito; b) Biotita Monzogranito; c) Leucomonzogranito e; d) Biotita±Anfibólio Granodiorito/Tonalito. Em afloramentos localizados fora das zonas de cisalhamento, é possível observar cristais de feldspato euédricos alinhados na direção NW-SE, sugerindo fluxo magmático, além de feições de mistura de magmas entre os litotipos dos ortognaisses. As relações de campo e os dados modais sugerem que as fácies de composição monzogranítica podem ser relacionadas através de cristalização fracionada, a qual pode ser evidenciada pelo fracionamento do anfibólio e a diminuição do conteúdo de biotita no sentido Anfibólio-Biotita Monzogranito → Biotita Monzogranito → Leucomonzogranito. Já a fácies Biotita±Anfibólio Granodiorito/Tonalito pode ser interpretada como produto de um magma independente.

Os paragnaisses ocorrem como lentes alongadas de direção NW-SE dentro do domínio dos ortognaisses. São granodioritos com variações tonalíticas e monzograníticas, apresentando-se fortemente deformados e mineralogicamente compostos por quartzo, plagioclásio, microclina, biotita, sillimanita, granada, coríndon, cordierita, opacos, clorita, epidoto, zircão e muscovita. Os Charnockitos apresentam composições enderbíticas e charno-enderbítica, e são fracamente a moderadamente deformados, sendo constituídos por quartzo, plagioclásio, k-feldspato como minerais essenciais, além de biotita, anfibólio, clino e ortopiroxênio como minerais varietais, e zircão e apatita, como acessórios. Além da textura mimerquítica e lepidoblástica, uma outra feição petrográfica marcante nestas rochas são cristais de piroxênio manteados por biotita ou anfibólio, sugerindo que essas rochas foram submetidas à condições de hidratação após a sua cristalização.

Em função das similares petrográficas, os litotipos do Complexo Cajazeiras são de difícil individualização em campo, deste modo, este trabalho contribuiu para separar domínios de rochas ortoderivadas, paraderivadas e de origem charnockítica.

PALAVRAS-CHAVE: COMPLEXO CAJAZEIRAS, VILA CRUZEIRO DO SUL, PETROGRAFIA.